

O Calendário Litúrgico



No dia 3 de dezembro teve início um novo Ano Litúrgico, o calendário religioso da Igreja católica. Ele também dura doze meses, como o ano civil, mas não está dividido em meses e sim, em cinco tempos litúrgicos: Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Comum. Esses tempos celebram a vida de Jesus, desde a sua encarnação no seio de Maria, passando pelo seu nascimento, paixão, morte, ressurreição, até a sua ascensão. Ao longo desses tempos, a Igreja rememora e celebra todos aspectos essenciais da vida de Jesus.

É um pouco como na vida social em que são lembrados os aniversários de nascimento, casamento e morte de pessoas queridas, da mesma forma como na vida civil comemora-se o dia do descobrimento do Brasil, da Independência, da Abolição da Escravatura etc.

Na vida social e civil comemoram-se datas e fatos ocorridos uma única vez, no passado. Ninguém nasce duas vezes. O Brasil não foi descoberto três vezes. Esses fatos, já sucedidos, não acontecerão nunca mais, mesmo se influenciam a vida das pessoas até hoje. No Ano Litúrgico é diferente. A Igreja vive no tempo presente de cada cristão todos os aspectos da salvação operada por Jesus Cristo. Esses acontecimentos não foram datados segundo um calendário civil nos evangelhos e textos do Novo Testamento. O Ano litúrgico organiza essas celebrações e comemorações de forma coerente.

Os mesmos fatos ocorridos na Terra Santa há mais de 2000 anos são rememorados e vivenciados na e com a presença de Jesus Cristo nos dias de hoje. Os cristãos acreditam que em cada Natal Jesus nasce no seio das famílias. Ele padece e morre na cruz na Semana Santa, ressuscita na Páscoa e derrama o Espírito Santo em Pentecostes. Se até o tempo dos verbos exprime essa fé nas celebrações, o que dizer de nossos corações?

Evaristo Eduardo de Miranda
Doutor em Ecologia e autor do livro "Natureza Brasileira em Detalhes" pela Metalivros.